RELAÇAÕ

DE TVDO

O QVE PASSOV NA FELICE ACLAMAÇAÕ DO Mui Alto, & mui Poderoso Rey DOM IOAÕ O. IV. nosso Senhor, cuja Monarquia prospere Deos por largos Annos.

DEDICADA AOS FIDALGOS de Portugal.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA acusta de Lourenço de Anueres & na sua Offi cina.

LICENÇAS,

VI esta relação do succedido na felice aclamação del Rey D. Ioaõ o IV. nosso senhor, que Deos Guarde: naõ tem cousa contra nossa Santa fè, ou bons custumes: antes me parece acertado que ao mundo se diuulgue a resurreição do valor, & brio Portugues tantos annos com o Reyno sepultado, & que para sempre viua a memoria dos que emprenderaõ, & effeituaraõ tão gloriosa acção, conseruandolhe em seus descendentes a emulação de aquirirem (conseruando) igual gloria à que seus maiores (ganhãdo) lhes deixaraõ, & em todo o Reyno a lembrança do que deue às casas dos valerosos libertadores da patria. S. Domingos de Lisbôa 23. de Setembro 1641.

Fr. Fernando de Menezes

VIstas as informações, podese imprimir a Relação inclusa, & despois de impressa tornarà ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 24. de Setembro de 1641.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos *Pero da Silua* *Francisco Cardozo de Torneo*
Sebastião Cesar de Meneses.

POdese imprimir Lisboa 25. de Setembro. de 1641

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir Vistas as licenças do Santo officio, & Ordinario, & não Correrà sem tornar a esta mesa pera se taxar. Lisboa 27. de Setembro 1641.

Cesar. *Ribeiro.*

Està conforme com seu original em S. Domingos de Lisboa 8. de Outubro de 1641: *Fr. Fernando de Meneses.*

VIsto estar conforme cõ original pode correr esta Relação Lisboa. 8. de Outubro de 1641.

Fr. Ioaõ de Vasconsellos *Pero da Silua*
Francisco Cardozo de Tornelo *Sebastião Cesar de Menezes.*

Taxão esta Relação em trinta reis, em Lisboa 8. de Outubro de 1641. *Meneses* *Ribeiro*

PRIVILEGIO

DOM IOAÕ POR GRAC,A DE DEOS REY DE PORTVGAL, & dos Algarues daquem, & dalem Mar em Africa Senhor de Guine, &c. Faço ſaber que auendo reſpeito ao que na petição atras eſcrita, dis o Lecenciado Nicolao da Maia, & viſto as cauſas que alega. Ei por bem, & me pras, que nenhũa peçoa, com pena de duzentos cruzados poſsa imprimir a Relaçaõ de tudo o que ſe paſsou na felice aclamação minha de que na dita petição faz menção ſenão Lourenço de Anueres nella nomeado como pede, E mando as juſtiças Officiais, & peſoas a que eſta prouiſão for moſtrada, & o conhecimento della pretençer que a cumprão, & guardem inteiramente como nella ſe contem, elRey noſſo Senhor o mandou pelos doutores Sebaſtiaõ Ceſar de Meneſes, & Antonio Coelho de Carualho ambos do ſeu conçelho, & ſeus Deſembargadores do Paço: & Franciſco Ferreira a fez em Lisboa a 7. de Outubro de 1641.

Sebaſtiaõ Ceſar de Meneſes

Antonio Coelho de Carualho.

A OS FIDALGOS
DE PVRTVGAL

DESPOIS de andarem tantos papeis por varias partes deste Reyno, diuulgando os acontecimentos marauilhosos, que houe desde o primeiro de dezembro de. 1640. atè o presente: naõ era justo que faltasse a verdadeira noticia de tudo o que houe na felice aclamaçaõ del Rey nosso senhor: & assim fiz muitas diligencias por achar quẽ me escreuesse esta Relaçaõ, aqual dedico a vossas merçes: porque como vaõ nella taõ intereçados, conhecerá o leitor q̃ deue de estar ajustada com a verdade; pois me atreuo a dedicalla a os mesmos, que obraraõ tudo o que nella se contẽ. Siruã ose pois vossas merçes de a apadrinharem: que eu saberei conuocar os engenhos, & empregarme sempre no seruiço de vossas merçes.

Lourenço de Anueres.

RELAÇÃO DE TVDO O QVE PASSOV NA FELICE ACLAMAÇÃO DO MVI ALTO, E MVI PODEROSO REY DOM IOÃO O. IV. NOSSO SENHOR

Cuja Monarquia proſpere Deos por largos Annos.

EM Nouembro do Anno de.1638. veio o Senhor Dom Duarte, de Alemanha à eſta Cidade de Lisboa; & em quanto ſe chegaua a hora de tornarſe outra vez a continuar as guerras, em que hauia tãtos annos, que ajudaua ao Emperador; foi apoſentado por Dom Franciſco de Faro, na quinta de ſeu ſogro Franciſco Soares. E como ſe ocultou às viſitas, nenhum Fidalgo houue, que lhe pudeſſe falar. Porem Dom Antonio Maſcarenhas, tanto que ſoube de ſua chegada (leuado do grande amor, com que veneraua a Sereniſsima Caſa de Bragança; & do zelo da Patria, em que deſde ſeus primeiros annos procurou ſempre imitar a ſeu Pai D. Nuno Maſcarenhas) fez muitas diligencias pello ver: & alcanſada a licença, lhe deu conta das inſofriueis calamidades, que eſte Reyno padecia; procurou perſuadillo a q̃ não ſe foſſe para Alemanha em tempo, que o ſeu valor deuia empregarſe em conſiguir a liberdade da patria; & reſtituir ao Duque ſeu irmão o Cetro, que por tantos titulos lhe era deuido. Aſſeguroulhe q̃ a Nobreza de Portugal eſtaua deſcontente; & nomeoulhe alguns Fidalgos, que de todo coração (como verdadeiros Portugezes) ſe hauião deliberado a-

ſacudir o jugo de Caſtella, fundando a eſperança de tão heroiça empreſa no amparo da exelſa Caſa de Bragança. Lembroulhe que eſte amor, & eſte zelo herdara de ſeus maiores; Pois ja ſeu pai Dom Nuno Maſcarenhas fora à Villa Viçoſa (no anno de 1617 em que ao porto de Lisboa veio a frota de Indias) ſò com animo de perſuadir ao Duque Dom Theodoſio pai de ſua Mageſtade a que ſe lembraſſe do mortal agrauo, q̃ elRey de Caſtella lhe fazia ẽ lhe vſurpar o Reyno, de que elle era legitimo ſuceſſor, & que a iſto reſpondera q̃ não era ainda chegada a ora da reſtauração de Portugal. Lẽbroulhe tão bem que o amor, & o zelo da patria o inquietauão de tal maneira, que no anno de 1637. quando foi a alteração de Alentejo, fora a Euora a amoeſtar a os cabeças da quell a parcialidade que não deſiſtiſſẽ do começado, & que para que a empreſa tiueſſe bom ſuceſſo pediſſem amparo a Caſa de Bragança. Em fim diſcorreu ſobre a materia com tal afeito, q̃ fez grandiſſimo abalo no coração deſte Prĩcipe. E Dom Franciſco de Faro emcontrando a Iorge de Mello lhe rogou, que foſſe viſitar ao Senhor Dom Duarte, o que elle fez logo, & tanto que chegou a verſe em ſua preſenſa lhe dixe. Senhor, donde ſe vai V. Excelencia quando o Reyno eſtá lutando com as ondas de hum pego de continuas vexacoins? & quando elRei de Caſtella (em vingança do deſgoſto, que lhe deu à alteraçaõ de Euora) nos quer aniquilar, & reduzir à meſma infilicidade de Galiſa? O Duque he o legitimo Rey de Portugal: ſe elle não, quiſer a ceitar o cetro: aceiteo V. Excelẽcia, que nos ſaberemos ſacrificar a vida em ſua defenſa. A iſto reſpondeu o Senhor Dom Duarte que Deos ordenaria as couſas como melhor nos eſtiueſſe a todos: & que oferecendoſe ocaſião viria de dõde quer, que ſe achaſſe; & não nos faltaria com ſeu amparo. Com iſto ſe foi para Alemanha.

Sucedeu que no seguinte anno de 1639. veio de Villa Viçosa a Almada elRey nosso Senhor sendo Duque, & como o zelo Portuguez alteraua os espiritos de muitos Fidalgos; forão alguns a Almada a visitallo: & rostro a rostro lhe manifestarão seu desejo: & os que mais instancias fazião erão Dom Antonio Mascarenhas, Dõ Antão de Almada, Dõ Miguel de Almeida, Francisco de Mello Monteiro mor do Reino, & Pedro de Mendonça Alcaide mor de Moirão. Toda esta Cidade concorreo a Almada. Os Fidalgos hião a dar mostras de seu bom animo; & a mais gente a consolarse em ver o ramo, que Deos nosso senhor nos hauia deixado da soberana aruore dos Reis de Portugal. A todos o Duque fauorecia com generosa benignidade, criando nos coracoens hum eficaz amor produzido do natural agrado de seus olhos. E como estaua para vir a Lisboa a visitar a Duqueza de Mantua: Dom Antonio Mascarenhas lhe dixe. Senhor: tenho conuocado todos os Fidalgos para o dia, que V. Excelencia houuer de passar a Lisboa: esse dia ha de ser nosso: façanolo V. Excelencia alegre. E por que esta sua proposta não foi admitida ficou muito triste, & quando foi da entrada não quis tornar a Almada com os mais Fidalgos, que hião no acompanhamento: os quais à vista dos regalos, & das honras, que elRey nosso Senhor lhes fez, derão tão grandes mostras de agradecimento, q̃ diz o Padre Nicolao da Maia que em Almada lhe dixera elRey nosso Senhor que hauia por bem empregada a jornada, que fizera sò pella boa vontade, que experimentara nos Fidalgos, & na mais gente, que lhe asistira. Pellos quais hauia de empenhar a pessoa, & o estado: quasi profetizando, o que agora mostrou por experiencia.

Em quanto elRey nosso Senhor asistio nesta Villa não descansauão os Fidalgos, por que de continuo o estauaõ persuadindo

ſuadindo, & lhe intimauão as muitas razoens, que hauia pa-ra que elle com ſua grandeza dèſſe calor à temeraria & nun-ca viſta empreſa, a que todos eſtauão deliberados. Atê que huma tarde dixe ao Mõteiro Mor que a inda não hauia oca-ſião, & ſò eſta palaura ſoltou de quantas vezes lhe falàrão na materia; com aqual todos ficàrão com eſperança de que al-gum dia poderião ver logrado ſeu deſejo. Tudo ouuia elRey noſſo ſenhor, & calaua: obſeruando o ſegredo de tal manei-ra, que os Fidalgos, que niſto lhe falauão, dizião. Vamos a Almada, que o Duque he grande confeſſor; ouue & cala. Al-guns hauia, que táobem deſejauão ver o Reyno fo-ra da ſugeição de Caſtella, porem querião que foſſe vindo elRey Dõ Sebaſtião com huma poderoſa armada, com que o Reyno ficaſſe forte, & ſeguro demodo que a empreſa não foſſe de perigo, & quando ſe lhes daua conta do negocio, per turbauãoſe, & não ceſſauão de encarecer as grandes de ficul-dades, que na empreſa havia: naõ por que lhes peſaſſe de ſer o Duque noſſo Rey; mas parecialhes que não teriamos forças baſtantes para reſiſtir ao impeto de Caſtella. E como eſtes ſenhores erão ricos não querião que na empreſa houueſ-ſe perigo: & poreſsa razão ſe lhes não deu conta da delibera-ção vltima; nem do dia, em que ſe hauia de pòr por obra, ſe não na derradeira ſemana, quando ja não hauia lugar de du-uidas.

Foiſe elRei noſſo Senhor para Villa Viçoſa, & os Fidalgos ficàrão deſconſolados, & quaſi com a eſperança perdida, vẽ-do que ſe hia ſem reſoluer nada; porem o Monteiro mor não deſiſtia, dando por cartas noticia do negocio ao Mar-quez de Ferreira, & rogandolhe que apadrinhaſſe eſte hon-rado penſamento. O Marquez fazia a ſaber tudo a elRey noſſo Senhor, & procuraua todos os meios, eficazes para o

per

persuadir: & o mesmo fazia o Conde de Vimioso: & quem apertou com mais feruor, & mais espirito, foi Iorge de Mello; despois que veio para Lisboa de Coimbra, donde hauia estado por Mestre de Cãpo do terço que alli leuantou em quãto elRey nosso Senhor assistio na Villa de Almada, & como elle & seu irmaõ corrêraõ sempre com muita amizade com o Marquez, & com seu irmaõ Dom Rodrigo de Mello, por razaõ do grande parentezco, que tẽ cõ esta casa, elles eraõ os que dauão auiso de tudo o que os confederados deliberàuão, & do estado das cousas do Reyno de Castella, com todas as mais circunstancias concernentes ao intento. Naõ perdiáo ponto estes senhores assim em mandar auisos, como em dispor as cousas, & ẽ preparar cõ bõ modo a vltima resolução fazendo juntas em Emxobregas em casa de Iorge de Mello, nas quaes Dom Miguel de Almeida, Dom Antonio Mascarenhas, Pero de Mendonça, Dom Antão de Almada, & o mesmo Senhor da casa, eraõ os que alhanauaõ as deficuldades.

O Monteiro mor como residia em Santarem não assistia nas juntas, porem por cartas apertaua, & fazia grandissimas diligencias.

Pero de Mendonça hia muitas vezes à Villa Viçosa a visitar a elRey nosso Senhor sô por ver se podia conquistallo: & era taõ grande o feruor: & affeito, comque lhe falaua que nas cortezias o trataua como Rey: & se elle o queria a companhar atè a porta lhe dezia não se moua. V. Excelencia, que lhe quero beixar os pés como a legitimo, & verdadeiro Rey de Portugal & Senhor nosso. Porẽ nenhum meio hauia, que fosse bastante para lhe dobrar a vontade, & para fazer, que se resoluesse de todo. E viráose os Fidalgos em tal desesperaçaõ, que determinauaõ fazer vir de Alemanha o Senhor Dom Duarte: & elegeraõ para esta jornada ao Pa-

 dre

dre Nicolaõ da Maia, de quem fiauão os maiores segredos;
que na materia hauia porem esta determinaçaõ naõ teue e-
feito, porque naõ estauaõ de todo desesperados de q̃ elRey
nosso Senhor aceitasse.

Nesta Cidade asistia por agente da Casa de Bragança o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, homem merecedor de grandes cargos por sua qualidade, & por seu talento. Elle comunicaua o negocio com Dom Antão de Almada, Dom Miguel de Almeida, & Iorge de mello. E buscaua os meios mais conuenientes, paraque o intento se proseguisse, & se executasse cõ felicidade.

Estauaõ ja os comfederados taõ resolutos, que queriaõ no mes de Agosto de 1640. & no seguinte de Setẽbro reduzir a acto, o que tanto se desejaua, asi por restituir à Casa de Bragança o Reyno, que Castella lhe vsurpara, como por estoruar à patria as nouas preseguições, que, segundo vulgarmẽte se dezia, estauão preuenidas. E se oje Deos Nosso Senhor nos não acodira, hauião de estar executadas; as quais erão vnir as Coroas, introduzir ministros Castelhanos no gouerno, a crecentar os presidios, quebrar os preuilegios, consumir os homens aptos para as armas nas guerras pretẽcentes a coroa de Castella, meter o papel cellado, os quartos, as alcaualas, & todos os mais tributos, que atenuàrão, & destruìrão de todo o ponto a Monarquia de Espanha. E este honrrado zelo do bem Comum moueo os coraçõens destes Fidalgos cõ tanto asombro, que por que o tirano, que fulminaua a ruina da terra, a quem deuia o ser, não visse logrado seu infame pẽsamento, querião serrar os olhos a todas as deficuldades, & aclamar ao Duque por Rey, a inda que elle não viesse nisso; por que em tal caso, ou recorrerião ao Senhor Dom Duarte, ou, quando de todo ponto faltasse cabeça, se gouernaria o Reyno

como

como Republica, & senhoria liure. Esta vltima calamidade estaua tão proxima; que na quelle mesmo tempo se soube que na secretaria por decreto do conselho Real se escreuião cartas para os Fidalgos, em que elRey Phelipe lhesfazia a saber, que cumpria a seu seruiço, que o acompanhassem na jornada, que fazia para o Reyno de Catalunha, com animo de tirar a nobreza de Portugal, porque não ouuese quem impedisse as tiranias; que lhe estauaõ preparadas. Como esta nouidade cauzou geral perturbação (em particular nos nobres) pareceo acertado suspender a aclamação, atèque apertados os Fidalgos considerassem; que o seu vnico remedio era elegèrē Rey natural. Em quanto a nobreza a fligida, & instimulada com os rigores de Miguel de Vasconcelos, se queixaua da força, que se lhe fazia; Os confederados hião com nouo alento continuando: & fizeraõ grandissimas diligencias por ver se podião com o segredo deuido attrahir a si opouo, pella qual razaõ o Padre Nicolao da Maia deu parte de tudo o q̃ estaua ordenado, aos Iuizes do Pouo, aos Escriuãis, aos Vintequatros & aos Misteres, & a muitos oficiaes capazes de se fazer delles a confianca, que o cazo pedia. Porem como o exemplo do mão sucesso de Euora lhes fazîa recear o castigo, todos se recolhiaõ temerosos: mas pode tanto o zelo, & o afecto do Padre Nicolao da Maia, que (ainda que com muito trabalho) os reduzio, & os leuou a casa de Dom Antaõ de Almada, dõde assentaraõ que o pouo estaria preuenido para seguir a nobreza quando fosse necessario: com condição, que os Fidalgos traçariaõ o negocio de tal modo, & farião que o empenho fosse tão grande, que huma vez metidos nelle não pudessem tornar a traz. Desta maneira ficàrão conformes: & foi isto de muita importancia, porque semelhantes empresas não se podem leuar ao cabo sem o sequito do pouo. qua

Quazi todos os nobres puſeraõ duuidas á ida de Catalunha, & ſómente o Cõde de Villa noua ſe deliberou a ir, mas Iorge de mello, lhe dixe, que deixaſſe ir primeiro os Fidalgos mais velhos; & diante de alguns amigos lhe dixe taõbẽ Pero de Mendonça que na jornada, q̃ queria fazer, era bem que ſe aconſelhaſſe com homẽ, que falaſſe a ſua lingoa, & naõ cõ o Conde Bainete, que era eſtrangeiro, & ſeruia à Duqueza de Mantua; porem elle ſem embargo de tudo, ſe pós a caminho, donde paſſou grandes moleſtias : & deſpois de chegar a Madrid, era ſua pratica ordinaria: dizer que mais ſentira o trabalho, que tiuera em ſe liurar dos Fidalgos, que lhe aconſelhauaõ que naõ foſſe, que o que paſſara no caminho: & eſte dito foi a rezaõ porque os animos, ſe aferuoraraõ, & ſe apreſſou a execuçaõ. Hia crecẽdo grãdemẽte o numero dos zeloſos, & ja hauia chegado à noticia do Illuſtriſsimo Senhor Dõ Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa, o qual o comunicou a alguns parẽtes, & amigos. Taõbẽ Dõ Ioaõ Pereira, o declarou a muitos ſugeitos bons da freguezia de ſaõ Nicolao, de que he Prior. E quem cõ os capatazes da Miſericordia, & os mais autorizados do Pouo trataua o negocio com grande prudẽcia, & ſegredo, era o Doutor Eſteuaõ da Cunha deputado do S. Officio. E não era inferior o zelo, cõ q̃ fazia as meſmas diligencias Ioaõ Cardozo, que foi admitido na confederaçaõ por ſer homem de qualidade, & digno por ſuas partes de ſefiarem delle couſas de muito porte. E o Padre Fr. Luis de Abreu trabalhou tambem muito em facilitar com razoens os perigos, que alguns conſiderauaõ na empreſa: & verdadeiramente que he digno de admiraçaõ aſsim o talento, como o zelo, que eſte religioſo moſtrou em todas as ocaſioens, que no particular ſe ofereceraõ. Veio Dom Antonio Telo da Beira, a donde hauia ido, por meſtre de Cãpo de hum terço, que

elRey de Caſtella lhe mandou alli leuantar: & Dom Miguel de Almeida, & Dom Antão de Almada, o informarão de tudo, o que ſe paſſaua: & elle ſe moſtrou em todas ſuas acçoens taõ fino Portuguez, & tão amante da patria, que todos faziaõ grandiſsima eſtimaçaõ de ſeu valor.

Pidia jà o negocio a vltima reſoluçaõ, & para ſe tomar aſſento nas couſas ſe forão continuando as juntas, que em Enxobregas ſe faziaõ em caſa de Iorge de Mello, donde eſtaua por hoſpede ſeu irmaõ o Mõteiro mor, q̃ hauia dois meſes, que viera de Santarem. Ordenouſe em conſelho, que Pero de mendonça foſſe a Villa Viçoſa, & o Monteiro mor a Euora: Hum a intimar a elRey noſſo Senhor, de como os apaixonados naõ eſperauaõ mais, que o ſeu beneplacito: & o outro a a moeſtar ao Marquez de Ferreira, & a ſeu irmaõ Dom Rodrigo de Mello, que era tempo de meter todo o cabedal, & fazer, que elRey noſſo Senhor ſe acabaſſe de reſoluer. Eſtando pois eſta jornada preuenida, veio do Brazil noua ao Monteiro mor de que ſeu filho Manoel de Mello era morto, & por eſſa razaõ a ſua ida naõ teue efeito: porem Pero de Mẽdõça ſe pòs logo a caminho, & chegãdo a Villa Viçoſa, deu conta mui por extenſo a elRey noſſo Senhor, de como os animos eſtauaõ diſpoſtos, as armas preuenidas, o enemigo deſcuidado, Caſtella no maior a perto, a fortuna fauorauel, & à ocaſiaõ chamandonos, & abrindonos o caminho mais facil, que podia hauer para noſſa liberdade. Acabo de algũs dias eſcreueu eſte Fidalgo, q̃ no Alẽtejo ãdaua a caſſa leuãtada & que naõ podia fazer tiro: com o que deu a entender; que ainda elRey noſſo Senhor naõ eſtaua taõ docil como nós hauiamos miſter. Porem deſpois veio, & trouxe taõ boas nouas, que acordaraõ os Senhores da junta, que o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro foſſe a Villa Viçoſa; o que elle pòs lo-

go por obra publicando, que hia a tratar de huma doaçaõ, que o Conde de Odemira fazia a Casa de Bragança, & tanto que este vltimo embaxador se vio em Villa Viçosa considerou que facilitaria o negocio, & a felicidade seria certa se a crecentasse ao seu grãde talento, o do secretario Antonio Païs Viegas; criado a quem a casa de Bragança se deue com todo o encarecimento agradecida, assim pello grande cuidado, com que ha muitos annos, que se desuela em seu seruiço, como porque desejou sempre com tãto afecto ver a seu senhor colocado no trono, que el Rey de Castella por força de armas lhe vsurpara; que quando lhe aconselhou que viesse a Almada, foi, porque sabẽdo, o que os Fidalgos de Portugal de terminauaõ, entendeu que para aquella determinaçaõ seria de muita importancia que o Duque viesse a parte donde os Fidalgos pudessem manifestarlhe facilmente seu desejo. Emfim estes dois sugeitos foraõ os que acabàraõ de persuadir a el Rey nosso Senhor. E tanto que alcançàraõ delle a resposta na conformidade, que esperauaõ, Se veio o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro para Lisboa com huma Carta, em que el Rey nosso Senhor dizia aos Fidalgos que da sua parte lhe propusera o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, o q̃ elles para liberdade da Patria, & exaltaçaõ da Casa de Bragança tinhaõ de terminado, & que consideradas as muitas razoens, que hauia para se leuar a o cabo a tal acçaõ, oferecia seu fauor, & aceitaua a proposta qve lhe faziaõ, & daua poder ao mensageiro para em seu nome ordenar, & dispor tudo como melhor, & mais seguro parecesse. Foi lida esta carta sabado vespora de Santa Caterina 24. de Nouembro de 1640. no Passo do Duque em casa do mesmo Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro, logo se de terminou o dia, em que se hauia de fazer a milagrosa aclamação, & foi o primeiro de Dezẽbro, que era o sabado siguinte, & ordenouse

denouſe, que ſe começaſſe pella morte do ſecretario Miguel de Vaſconcelos. Fezſe eſte conſelho com tão grande alegria de todos os circunſtantes; que Iorge de Mello dixe toquemos a campainha, & ponhamos as capas por ſima das cabeças, como ſe faz na relação quando ſe ſentencea algum delinquente a morte. Leuantouſe logo Dom Antonio Telo, & tomando amaõ a todos proteſtou que elle hauia de tirar a vida ao ſecretario Miguel de Vaſconcelos, & a todos os mais, de quem ſe podeſſe preſumir, que ſiguiriaõ a voz delRey de Caſtella: vltimamente ſe reſolueo; que o auiſo, que ſe hauia de mandar a elRey noſſo Senhor, de que o ſabado ſeguinte ſe hauia dedar principio a reſtauraçaõ de portugal, ſaiſſe de Lisboa em tempo, que por nenhum modo podeſſe vir de lá noua ordem, porque eſtando as couſas neſta altura qualquer nouidade, & a menor dilaçaõ cauſaria irreparauel dano: que as deliberaçoens taõ arriſcadas, haõſe de preuenir, & diſpor com muito vagar, & dilatada conſideraçaõ; mas haõſe de executar a olhos ſerrados cõ grandiſsima preça, porque de outra maneira não ſe logrão. Chegou o auizo: & neſſe meſmo momẽto, ſairaõ de Villa Viçoſa, noue propios, huns tras outros por diuerſas vias com cartas, em que elRey noſſo Senhor daua cõta ao ſenhor Dõ Duarte, & lhe mandaua que ſe ſaiſſe logo das terras do Emperador, & ſe vieſſe para Portugal, & ſe atè eſte ponto ſe naõ hauia feito eſta diligẽcia, naõ foi por que naõ conheceſſẽ todos a grande neceſsidade, que para a ocaſiaõ auia da peſſoa do Senhor Dom Duarte, ſenaõ porque chamallo antes delRey noſſo Senhor ſe reſoluer ſeria, naõ ſomente fazer hũ muito grãde diſpendio a riſco de naõ a proueitar; mas tambem dar motiuo, paraque os que no conſelho de Caſtella andauaõ ja deſconfiados, & com receios, perſumiſſem alguã couſa, & em tal caſo a menor ſoſpeita baſtaria para perdi-

çaõ geral de tudo, & a rezão de estado pedia, que naõ se abalasse de Alemanha este Principe, senaõ despois de estar a empresa em acto proximo, de modo que naõ se pudesse dar caso, que viesse, sem ella ter efeito: alem de que, no instante, em q̃ se soube da resoluçaõ del Rey nosso Senhor, lançaraõ logo maõ da ocaziaõ, e naõ quiseraõ esperar todo o tempo, q̃ era necesario para ir a Alemanha, & vir.

Desde o Domingo a té a sesta feira da quella venturosa semana se fizeraõ com grande fervor, & diligencia, infinitas preparaçoens, ajuntaraõse as armas, que para o efeito eraõ mais acomodadas: deuse ponto aos amigos, & parentes; & muitos conuidauaõ para hum empenho grande, que sabado as noue oras da menhã hauiaõ de ter no terreiro do paço, se declararé o q̃ era. Naõ se passou noite nenhuma, em que não houuesse junta em casa de Ioaõ Pinto Ribeiro. Hiaõ os Fidalgos a ella com grande recato, porque importaua jà muito a dissimulação, & donde quer, que a cada hum delles lhe anoitecia se apeaua: & em buçados entrauão no paço do Duque, é cujas salas tudo era sombras, & horror, & somente na casa mais o culta (que era a onde se faziaõ o concelho) estaua hũa candeia taõ desuiada, & com taõ pouca luz, que escassamente alumiaua.

Quirta feira à noite entrou na junta hũ Fidalgo, aquem na quelle mesmo dia hum parente seu reuelara muitas cousas, que Dom Antaõ de Almada lhe hauia dito acerca do negoçio, & não obstanteque o tal Fidalgo se queria vnir aos cõfederados com animo de arriscar a vida pella patria, como de pois fez, achaua na empreza alguns inconuenientes; & propollos todos, para que se consi derassé de vagar, & se visse o meio, que poderia hauer, para quenão sucedesse algũa desgraça: & porq̃ todos estes inconuenientes, & outros muitos mais, es-

tauaõ já alhanados, presumiaõ os circunstantes, que este Fidalgo vinha com pouco gosto de entrar na parsialidade, & como elle era sugeito superior por calidade, & por partes fez tanto abalo, que os mares estiueraõ quasi reuoltos, & houue quem auisou a elRey nosso Senhor, que se naõ fizesse là cousa nenhũa por quanto cá se suspendia o qne estaua determinado. E a menhan seguinte, que foi à quinta feira, se ajuntaraõ alguns no jardin de Dom Antão de Almada; donde se dixe, que o dia de antes se hauia embarcado certo Fidalgo parente do que propôs as duuidas(que era tambem sugeito mui capaz, & estaua do mesmo parecer) & se presumia que passaua à banda dalem(donde entaõ asistia Miguel de Vasconçelos)a reuelarlhe o segredo; este receio perturbara, & cõfundira os coraçóes, porem estauão todos tão firmes tão constantes, tão intrepidos,& deliberados; que houue muitos, que erão de parecer, que logo dali se fossem ao paço, & dèssem de punhaladas a Miguel de Vaconçelos, & aclamassem a elRey nosso senhor. Outros diziaõ que melhor era entrar à noite na casa donde elle custumaua dar conuersação a seus amigos, & tirarlhes a vida a todos o que Dom Miguel Dalmeida reprouou; aduirtindo que o prouerbio nos ensinaua, que o que se fazia á noite pella menhan se via, & com boas palauras foi aplacando aquella demasiada paxaõ nacida de valor estimulado: & acabou com todos que se naõ adiantassem, & que se perueniſſem, naõ sò das armas corporaes, mas a inda das espirituaes; para sabado porem por obra o seu pensamento na comformidade, qne se ordenara: o que todos ja reduzidos aprouarão.

Sesta feira depoes de estar preuenido tudo quanto era necessario para a defensa da vida (siguindo o parecer de Dom Miguel de Almeida) se confesaraõ todos, & se pre-

parerão

pararaõ pedindo a muitos relegiosos orações, & Missas, & dispondose, como quem hauia de entrar em hum cõflicto, em hum trançe, & em hum perigo taõ atroz, tão horriuel, tão estupendo, & taõ alheio do que atè agora viraõ quantas repu-blicas houe no vniuerso. A tarde deste mesmo dia forão alguns dos mais autorizados do pouo a manifestar aos Fidalgos, que estauaõ com grande zelo, & vigilancia, preuenidos pára o sabado seguinte a legraraõse os Fidalgos vendo que na ocaziaõ era certo que o pouo os hauia de siguir,

Amanheceo o desejado dia, & alem de outras muitas circunstancias, que nelle houe para se presumir com solido fundamento que foi este impulso disposto, & gouernado pella vontade diuina, se considerou grande misterio em repetir emtaõ a Igreja aquellas palauras da Epistola. *ad Romanos cap.* 13. quando o glorioso Apostolo S. Paulo, diz que he ja ora de despertarmos, porque està a nossa saluação mais perto, do q̃ presumimos.

Fratres hora est iam nos de somno
Surgere, nunc enim proprior est nostra
Salus; quam cum credidimus.

que parecia, que o mesmo Deos nos estaua dizendo que era ja chegada aquella felice ora, que elle prometera a elRey Dõ Afonso Enrriques. Deuse em fim o ponto para as noue oras da menhá, & deuse ordem a todos para que poucos a poucos por varios caminhos se a juntassem no terreiro do paço: o que se fez com recato, & boa disposição; que huns em coches, outros a cauallo, outros a pê, se diuidirão em troços por todo aquelle espaço, que hà desdo arco dos pregos atè o arco do ouro. Andaua jà o segredo tão publico, que odia de antes hũa criada de Dom Antão de Almada Mandou hum negro a casa de certa senhora; cujo marido estaua persiguido, & preso

por

por Miguel de Vasconcelos, & despois de estar o negro no patio veio ella a hũa veranda, & com muito desenfado lhe aduertio em alta, & inteligiuel vox, que dixesse a aquella Senhora que se não agastasse, que amenhã hauia de ir o senhor Dom Antão de Almada com outros Fidalgos a matar ao secretario, & a soltar a o senhor seu marido. E Dom Antonio Mascarenhas, encontrando no claustro de São Francisco de emxobregas a Miguel de Vasconcelos, passou por elle sem lhe tirar o chapeo, & perguntandolhe alguns Fidalgos, & alguns Religiosos do mesmo Conuento, porque naõ falaua ao secretario, respondeo que entendia, que era especie de treição fazer cortezia a hũ homem, a quem elle sabia de certo, q̃ hauia de tirar a vida. Tambem o Doutor Ioão Pinto Ribeiro, quando esta prodigiosa menhã veio de sua casa á porta da Capella a esperar que se juntassem os Fidalgos; encontrou no caminho hũ dos amigos, a quem elle hauia conuidado sé lhe dizer o para que, o qual como andaua desejoso de saber este segredo lhe rogou que lhe dixesse a onde hião, & elle lhe respõdeo. não he nada, himos a qui abaxo atè a sala dos Tudescos a tirar hum Rey, & por outro, & logo nos tornamos para casa. mas nenhũa cousa houue de tanto a sombro (em razão de andar o segredo ja na praça) como hauer na quella mesma ora, em que o conflicto estaua proximo quem, sé saber nada do que se preparaua, entrou na secretaria, & auisou a Miguel de Vasconcelos, a moestandoo, que se saisse lá por aquella porta do forte, que olha para o mar: & que sem demora se metesse na sua gondola, & se passasse a outra bãda: porem jà neste tempo, de pois de estarem vnidos, & resolutos, pouco importaua que o segredo se não obseruasse com todo o rigor, porque huma vez chegado o intento aquelles termos não podia deixar de ter efeito, quanto mais, que se era

 de

decreto de Deos, que Portugal restaurasse a perdida liberdade: que descuido, que estoruo, ou que embaraço podia hauer, que lhe fizesse impedimento?

Neste comenos deu o relogio do paço noue oras: & como quando o fogo de hũa mina atèa na poluora, & saem num mesmo instante por varias a berturas da terra (em copia larga, com medonho impeto) mil raios, & mil despedacados, & a brazadores marmores, asi feros, asi terriueis, & asi furiosos sairaõ num mesmo tempo alguns Fidalgos dos coches: & logo forão em seu siguimento com a mesma deliberação os mais, que ou a cauallo, ou a pè vinhão para a quelle efeito. Subirão todos intrepidos por hũa, & outra escada do paço, jà com as armas promptas, & dispostos para ver a cara ao mais estupendo, trance em que desde que houe guerras no mundo se vio o coração humano.

Ficou jũto a o forte hũ coche; em que estaua Iorge de Mello, & seu primo Esteuão da Cunha, & Antonio de Mello de Castro, de cujo valor os senhores da junta fiarão o atalhar o passo ao capitão Castelhano, que na quelle dia estaua de guarda, em caso que elle quisesse fazer alguma demonstração. Tinhão estes Fidalgos jà ao redor de si alguns homens, que se lhe chegarão, & otros, que o Padre Nicolao da Maia conuocou, & não esperauão mais, que ouuir o estrondo da primeira pistola na sala do paço: donde jà os Soldados da guarda Real, vendo entrar por huma, & otra porta tanta quantidade de Fidalgos, se leuantauão todos sobresaltados, confusos, afligidos, & suspensos, com animo, naõ somente de serrarem as portas, q̃ vaõ para as salas do forte, & para os quartos altos; mas de se valerem taõbem das alabardas; quando de improuiso ao som de muitas armas de fogo: que juntas se disparărão: meteu Dom Miguel de Almeida mão à espada, &

gritando.

gritando: LIBERDADE, LIBERDADE. *VIVA EL-REY DOM* Ioão *O. IV.* discorreu por huma, & outra parte da Sala; & logo veio à varanda, que cae sobre o terreiro do paço, donde mostrandose ao pouo, dixe desta maneira. Valerosos Lusitanos: he chegada aora de acudiremos pella reputação de Portugal; & de comprar com nosso sangue aliberdade da patria: o Duque de Bragança he nosso legitimo Rey, & Senhor natural. Deuesselhe a coroa de direito. O Ceo por nosso meio lha restitue oje: para que o Reyno com as tiranias de Castella se não a cabe de todo, antes resucite, & torne a verse taõ prospero, como o lograraõ os antigos Portuguesses; no que podemos estar certos, porque he força que se cumpra a palaura, que nosso senhor nos campos de Ourique deu ao primeiro Monarca da Luzitania.

Aqui este zeloso, & Illustre velho (oferecendo por testemunhas de sua lealdade as lagrimas, que caindolhe de quatro em quatro pello rostro o faziaõ mais venerauel,, & leuãtando a hũ mesmo tempo a espada, & a vox) repetio muitas vezes. LIBERDADE. LIBERDADE, *VIVA ELREY DOM* Ioão *O. IV.* ao que todo aquelle pouo, que estaua prezente; & preuinido ja na comformidade, que os Misteres, & os mais hauiaõ prometido aos Fidalgos; correspondeo cõ hum diluuio de. Viuas, cujos ecos pareceo, que mouião, & arancauão de seu eixo as esferas. E isto seruio de final a Iorge de Mello, & aos Fidalgos, que com elle estauaõ no coche esperando pella ocasiaõ: & com o brio, que em taõ Illustres Senhores sempre reconheceo o mundo, sairaõ à praça, & todos vibrando espadas, & disparando pistolas, puzerão em fugida a quantos Castelhanos em vaõ guardauaõ aquelle posto: os quais com grande preça hiaõ ja enuiandose as armas, & ainda hum delles andou taõ diligente, & taõ atreuido, que

pôde alcançar hũ mosquete; & deu com elle na cabeça a o Alferes Marcos Leitaõ de Lima: de que prouauel mente morreria, se a anta, que lhe adornaua a parte interior do chapeo naõ resistira ao temerario golpe. o Padre Bernardo da Costa comouido da insolensia deste soldado deitou a capa no chaõ, & meteu a mão a hũa espada, & broquel, que para este fim ocultamente trazia; & furioso se meteo na praça de armas, despejãdo a estocadas o caminho: & foi tras delle o Capitaõ Iordaõ de Bairros de Sousa com alguns outros da sua companhia: & todos se portârаõ com tanto valor: que desesperados os enimigos de remedio desocupàrão o campo, & os nossos ficàraõ senhores delle. Iorge de Mello tanto que vio vencida esta dificuldade, subio à sala dos Tudescos; & semeteu com os mais. Iâ Marcos Antonio de Azeuedo, & Paulo de Sà, aremeçandose às alabardas, as hauiaõ botado todas no chão com ajuda do Licenciado Gabriel da Costa quartenario da Sê de Lisboa. Verdade seja, que alentàraõ a este heroico a treuimento Dom Afonso de Menezes, & Gaspar de brito Freire: os quais com bizarra de liberação, tomando cada hum sua alabarda, hauiaõ desenbaraçado todo aquelle destricto, & posto em fugida amaior parte dos Tudescos: ficando hun morto, & outro ferido, & naõ hauendo entre os nossos mais que huma ferida, que por desastre Antonio Telles da Silua recebeo em hum braço, de que esteue muito mal.

Dom Antonio Telo (como hauia dado sua palaura de despedaçar o coracaõ do tirano (em cujo peito se hauia de abrir a porta à liberdade de Portugal) estaua na galaria, que vai para o forte, esperando que se começasse abatalha para dar sobre o enemigo: & tanto que vio que jâ na sala gemia o ar ferido das espadas, & dos pilouros, temendo que hum confidẽte de Miguel de Vasconçelos, que hauia passado para dentro

lhe dèsse auiso, serrou os olhos, & soltando as redeas á generosa furia, entrou na secretaria, & tras delle foraõ Pedro de Mendonça, Aires de Saldanha, Ioaõ de Saldanha de Sousa, Sancho dias de Saldanha, Ioaõ de Saldanha da Gama, & seus dous irmaõs Antonio de Saldanha, & Bertolameu de Saldanha; Dom Gastão Coutinho, Dom Ioão de Sà de Menezes Camareiro mor, o Conde da Atouguia, Dom Francisco Coutinho seu Irmão, Tristaõ da Cunha de Ataide, Luis da Cunha, Nuno da Cunha seus Filhos, Dom Manoel Childe Rolim seu genro, Dom Antonio da Cunha sobrinho do Senhor Arcebispo de Lisboa, & outros muitos, os quais encontrarão, ao Corregedor Francisco Soares de Albergaria, & por q̃ (gritãdo elles. VIVA ELREY DOM IOAÕ O. IV.) lhes dixe viua elRey Felipe, se irritàraõ de modo que com duas balas lhe tiràrão a vida, & não obstante que matar a hũ homẽ, q̃ não pode fazer resistencia, parece acção indigna, com tudo quando em huma Republica tão grande, como esta, os zelosos comouidos do amor da patria, a queriaõ resgatar aclamando hum nouo Rey, deuiaõ serrar com as espadas as bocas de todos os que não seguissem a sua vox: por que matar a quem, se o deixarem viuo, poderà ser causa de huma geral infelicidade; he razão de estado, & não vitoria: E as leis da guerra não se entendem em quem mata sò por conuiniencia, senão em quem mata para fazer proua de seu brio, & para alcançar a honrra do trofeo.

Passaraõ adiante estes deliberados senhores, & à porta da secretaria encõtrarão ao official maior Antonio Correa: & alli Dom Antonio Tello com huma faca de conchas, que leuaua na mão esquerda, lhe deu muitas feridas, com as quais cahio logo no chão quasi morto; porem ainda que desmaiado, & com pouco alento, se leuantou, & fugio pella escadinha, que

vai para o quarto baxo do forte; & se pos em saluo

Mais a diante se atreueçou em hũa porta o Capitão Diogo Graçes Palha, & pelejou valerosamente, atè que Dom Antonio Tello o ferio; & todos o apertaraõ de maneira que se retirou a preçado, & lançandose por huma janella abaxo, foi cair na praça de armas dos Castelhanos; & da li com hũa perna quebrada se foi para a casa da India, donde, porque ninguem o siguio, lhe foi facil escapar com a vida.

Hião ja para entrar na casa, donde estaua Miguel de Vasconcelos, quando elle mesmo (que andaua lutando com o temor) vendo que amorte lhe batia jà à porta, a serrou com grande preça, & entretanto que os de fora procurauão despedaçalla com machados, que para isso trazião, se arremeçou a varias armas de fogo, que estauão arrimadas a huma parede: & entre todas não achou mais, que hũa crauina carregada, com aqual se escondeo dentro de hum armario, que seruia de papeis, ao mesmo tempo que os Fidalgos rõperão a porta, & entraraõ dentro, & feruorosos huns por hũa parte & outros por outra buscaraõ todos quãtos aposentos hauia naquelle quarto sem perdoar à mais oculta camara, & vendo que não aparecia pretenderão fazer com a meaças que agente de sua casa o descubrisse, mas como elle estaua costumado aocupar lugares grandes não coube neste, & dentro se reuolueo hũa, & outra vez, com tanto rumor, que foi sentido, & nesse mesmo ponto experimentou o rigor de varias armas, atè que dous pilouros penetrandolhe a garganta o fizeraõ sair descomposto, palido, & taõ desanparado jà do espirito vital, que disparando, com a raiua da morte, a crauina, que trazia nas mãos, bastou o estrondo della para o fazer cair com grande impeto: & escassamente o viraõ estẽdido no chão, quando todos o arrebatàrão nos braços, & o presipitàraõ pel-

la janella da ſecretaria, ſò a fim de que o pouo, que eſtaua no terreiro do paço tiueſſe fundamento para eſperar a reſtauração da patria vendo morto, quem atiranizaua: era o infelice homem por ſua maldade taõ aborrecido de todos; que eſte miſerauel eſpectaculo, & laſtimoſo milagre da fortuna, em vez de enternecer, prouocou a ira, & excitou a colora dos circunſtantes de tal modo, que como ſe ouuera alli ainda que matar, comcorrerão todos ao pricipitado cadauer, & competindo ſobre quem ſeria o primeiro no rigor, & ſobre quem lhe faria amaior a fronta, executaraõ nelle varios, & eſtupendos modos de inclemencia: hun lhe tiraua os olhos; outro lhe arancaua a barba; eſte a couces deſpedaçandolhe o roſtro, o fazia mais enorme; aquelle deſpojandoo do veſtido moſtraua aos cãis, & as aues o mantiméto, que a fortuna alli lhe oferecia: dentre a Vingatiua plebe, ſahio furioſo hũ Mouro, que hauia ſido ſeu catiuo, & ſentado no ſeu peito, dizendolhe temerarias iniurias, cauſou riſo geral, & deu entretenimento grande ao auditorio.

Ficou deſta maneira o triſte corpo largado ao cego impeto da plebe, & não hauia jà parte alguma em todo aquelle orizonte, donde o belicoſo eſtrepito não ſoaſſe. Deſconpoſta, colerica, aſombrada, & meia fora de hũa das janellas do paço, que cae ſobre as portas da Capella, gritaua a Infeliſiſsima Infanta de Saboia, pedindo ſocorro, & procurando em vaõ com lagrimas mouer os animos, & pòr obſtaculo à Luſitana ira, que diſcurrendo impaciente de alma, em alma, jà não acharia impedimento, mais que na poderoſa mão do criador do mundo. Subirão logo Dom Antaõ de Almada, Dõ Luis de Almada ſeu Filho, Antonio de Saldanha Gouernador da torre de Belem, cõ outros muitos, à aquella meſma ſala de donde a afligida ſenhora ſair queria, com animo de ver ſea Ma-

 geſtade

gestade de seu aspeito, era bastante a suspender o horrisono tumulto, & como com apreça, que pedia hum tão rigurofo a perto, se arremeçaua já à porta, para decer abaxo, & ver logrado seu desejo; impedirãolhe o passo todos estes senhores, não colericos, mas acautelados, & com o respeito, que a hũa Infanta decendente del Rey Dom Manoel era bem que se guardasse. Porem ella fez muitas instancias por ver se podia em caminhar o Reyno para a sua antiga sugeição. O que está feito, senhores, atè qui (dixe sem poder tomar alento) se não foi acertado, contudo se disculpa com as insolencias de injusto ministro, que oje pagou seus erros cõ a vida. Não passe o furor adiante, el Rey de Espanha tem grande coração, eu me ofereço a acabar com elle, naõ somente que perdoe esta desordem: mas q̃ a repute por merecimẽto, se não se leuar ao cabo. Hia discurrendo com estas, & outras razoins semelhantes, & buscando com os olhos a decida, parecendolhe que a inda poderia ser de algũ efeito; mas estes Fidalgos primeiro cortezes, despois seueros fizeraõ que se recolhesse. Dom Antaõ de Almada nãoquis deixar aquella estãcia, por q̃ esta senhora não saisse, & fosse causa de algũa perturbacaõ. Dom Luis de Almada, Dõ Ioaõ da Costa, Dõ Rodrigo de Menezes Dom Antonio de Menezes, cõ os mais q̃ ali se a charaõ, vieraõ meterse na galharda tropa, q̃ já triũfãte pello terreiro do paço hia repetindo o glorioso nome del Rey N. Senhor. Logo, entrando violentamente pellos ouuidos de todos, se derramaraõ pella Cidade os rumores das armas, & os ecos desta felice aclamação. E como em semelhantes alteraçois, sempre o medo representa perigos, desordens, estragos, & ruinas; muitos, parecendolhe que o mundo se acabaua, se recolherão nas casas, & nas Igrejas, fechando portas, & procurando meios de escapar: & não foi este receio fora de razão, porque nem o go-

uerno, nem a fortuna estaua para se presumir contra cousa: Huns, porque tinhaõ noticia do que se hauia preparado: outros, por que o desejo de saber o que aquillo era os comouia: & outros, porque o valor natural os asseguraua do perigo; sairaõ, & concorrendo todos ao terreiro do paço se meteraõ cõ os mais. Aqui nãosomente vnidos os coraçõis, mas reduzidos os anelitos de todos a hũ sonoro accento, voou pellos ares hũa voz articulada por infinitas bocas, aqual publicou a toda a Cidade, a todo o Reyno, & atodo o mundo a marauilhosa restauraçaõ de Portugal; sem que fosse necessario, que se tocasse o sino da Igreja maior, como o dia de antes ficaua preuenido.

Destamaneira se foraõ diuididos em tropas, huns a os lugares mais frequentados da Cidade para conuocar o pouo: outros ao tribunal da casa da suplicaçaõ para manifestar o admirauel sucesso a os ministros supremos da justiça: outros ao limoeiro, & a todas as mais cadeas publicas, donde abrindo as portas (que para muitos estauão fechadas sem razão) libertaraõ a todos os presos; porque em hum dia taõ venturoso, em que o Reyno de Portugal sahia de catiueiro, não era justo que houuesse algum Portuguez, aquem faltasse a liberdade. Outros forão a casa do Illustrissimo senhor D. Rodrigo da Cunha Arcibispo de Lisboa a exortallo a que saisse a autorizar este acto; & ainda que elle mouido de sua natural modestia naõ ousaua aparecer, o fizeraõ sair a pè com Cruz alçada acompanhado da maior parte do clero; vieraõ com elle para o senado da camara ao mesmo tempo que o pouo assistia ao pè das escadas da Igreja da Sê ouuindo ao Padre Nicolao da Maia, o qual subido no vltimo degrao, com hum crucifixo na mão esquerda, & hũa espada na direita, lhe dizia estas palauras. Vniraõ se os nobres deste Reyno, & diliberàraõse a

 desatar

desatar o jugo, de baxo do qual ha seceta annos que todos padecemos, tem ja tirado a vida ao secretario Miguel de Vasconcelos, & aclamado por Rey ao Duque de Bragança; agora falta que com asolenidade custumada aruoremos todos a bandeira da Cidade, & vamos pellas praças, & pellas ruas aclamando o nouo Rey, em quem nosso Senhor quer reformar a atenuada linha dos Monarcas de Portugal: Hia proseguindo a pratica, porem veio de improuiso hum grande numero de gente, & creceo o aperto de maneira, que foi forçoso que a maior parte despejasse aquelle sitio, & logo se foraõ os mais dos que à li estauão por detras da Igreja de S. Antonio & achando a porta do senado da camara fechada bateraõ, & fizeraõ grandes dilligencias por que lhe abrissem, quãdo chegarão os Fidalgos, que vinhaõ com o senhor Arcebispo de Lisboa, & dixeraõ em vox alta ao Conde de Cantanhede, que era o presidente, & a os mais ministros, que a brissem a porta, & deixassem entrar anobreza, & o pouo para tirarem a bandeira, & irem com ella pella Cidade aclamando por Rey ao Duque de Bragança. Houue nisto algũa demora atè que Luis de Gouuea Balieiro abrio a porta, & entregaraõ a bandeira a Dom Aluaro de Abranches, o qual se pos logo a cauallo, & veio com todo aquelle acompanhamento decendo para à Sè, & tanto que chegou á porta de S. Antonio començou o pouo todo inquieto & desconposto a gritar dizendo q̃ huma imagem de nosso Senhor Iesu Christo, que estaua crauada na Cruz, que hia diante do Senhor Arcebispo, naõ somente hauia despregado a mão direita, mas que tambem a hauia dobrado, como que queria botar a bençaõ a tudo o q̃ estaua feito, foi visto, & admirado este peregrino acontecimento, & reconhecido por milagre, se resolueraõ todos em que a obra era de Deos, & vieraõ por varias ruas, atè que

che-

chegaraõ ao terreiro do paço ao meſmo tempo que por varias partes vinhaõ, ſiguidos de muito pouo Martim Afonſo de Mello, Triſtaõ de Médonça ſeu filho, Henrrique de Médonça, Luis de Mello porteiro mor, & ſeu filho Manoel de Mello, Dom Antonio da Coſta, Dom Tomàs de Noronha, & ſeu irmaõ Dom Franciſcò de Noronha, Franciſco Brandaõ, Luis Alueres da Cunha, & ſeu filho Duarte da Cunha, Dom Paulo da Gama, Dom Franciſco de Souſa, Dom Antonio de Alcaçoua, Tomê de Souſa,& ſeu irmaõ o Inquiſidor Diogo de Souſa, Gonçalo de Tauares, & Tauora, o Inquiſidor Pantaliaõ Rodriges Pachequo, Manoel Velho, Rui de Figeiredo & ſeu irmão Luis Gomes de Figeiredo, Luis de Mendonça, Franciſco de Mello de Magalhâis,& Luis de Brito Freire. Os quaes deſpois de ſe acharem em todas as ocaſioens que neſta menhã houue, andarão diuididos por toda a Cidade, a Clamando a elRey noſſo Senhor, & com a gente que tinhaõ conuocado, vieraõ a creſentar, o luzido a companhamento com que o ſenhor Arcebiſpo hia andando para o paço. Chegou neſte tempo com hum montante nas mãos, acompanhado de quatro filhos, & de alguns amigos, & criados, Miguel mal donado o qual não veio mais cedo, por que o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro dandolhe conta da Carta del-Rey noſſo ſenhor, em ſeu nome lhe em comendou, que eſperaſſe aquella menhã em caſa, & que tanto que ouuiſſe a noua começaſſe a aclamação, deſde o deſtrito dos Anjos (que he o ſeu bairro) atè o terreiro do Paço, o que elle hauia já feito, na forma q̃ lhe eſtaua em comendado.

Entraraõ no paço todos cõ grandiſsima alegria, & logo elligidos pello clero, pella nobreza, & pello pouo, em nome delRey noſſo Senhor como ſeus gouernadores tomaraõ poſſe da cadeira Real, o ſenhor Arcebiſpo de Liſboa, o Preſi-

 de

dente da Camara, & o Presidente do paço.

Mandarão logo Pero de mendonça, & Iorge de Mello leuar a noua a elRey nosso Senhor,& com grande preça despacharaõ correios a todas as terras de Alentejo, do Algarue,détre Douro, & Minho, & da Beira, com auiso de tudo, o que passaua, & ordem para que siguissem o exemplo da Cidade de Lisboa.

Despois de hũa terriuel tempestade descãça o mar, asentãose as areas, emmudecemse os ventos, abrese o ceo, aparece o Sol, desfazse anenoa, conuertese o que antes era horor, em serenidade, & tornão alegres a romper as agoas, todas as embarcaçõis,que fugindo das ondas se hauião recolhido em varias enseadas: desta mesma maneira se suspendeo de improuiso a quella espantosa, & nunca vista inquietaçaõ; embainharaõse as espadas, desaparecerão quantas armas de fogo, em esta ocasiaõ se disparararão, a placouse a ira, cessaraõ os gritos, acabouse o estrondo, & sairão á praça a legres, seguros, & agradecidos a furtuna, todos aquelles, que por escaparem do tumulto serecolheraõ nas Igrejas, & nas casas; tornando cada hum delles, a tomar posse de tudo o que deixara exposto á furia popular, sem hauer furto nem dano, nem a menor razão de queixa: ficou a Cidade quieta, o tirano castigado, o jugo sacudido, acabadas as vexaçois, a patria liure,os gouernadores em seu trono,& o muito excelso,& muito esclarecido Duque de Bragança com felicissimo auspicio aclamado, restituido, & venerado Por Monarca do Reyno, que a fortuna lhe deuia ha tantos annos, em que o Ceo lhe dè tão grandes prosperidades; que no poder,no gouerno na grandeza, no decoro, na fama, nas virtudes, & na duração exceda a quantos Imperios a Memoria soleniza.

LISTA DOS FIDALGOS QVE SE ACHARAO NA felice aclamação de ſua Mageſtade, & reſtituição que ſe lhe fez deſte Reyno

Dom Miguel de Almeida
Dom Antaõ de Almada
Iorge de Mello
Pero de mẽdõça alcaide mor de Moiraõ
Dom Antonio maſcarenhas
o Doutor Ioaõ Pinto Ribeiro
Dom Antonio Tello
Dom Gaſtaõ Couttinho
Dom Luis de Almada
Dom Aluaro de Abranches
Dom Afonſo de Menezes
Dõ Antonio Luis de Menezes
Dom Rodrigo de Menezes
Dom Ioaõ da Coſta
Dom Antonio da Coſta
Dom Antonio de Alcaçoua
Dom Ioaõ de Sà, & Meneſes camareiro mor
Ioaõ Rodriges de Sà
Antonio de Saldanha
Aires de Saldanha
Ioaõ de Saldanha de Souſa
Ioaõ de Saldanha da Gama
Antonio de Saldanha ſeu irmão
Bartolomeu de Saldanha ſeu irmaõ
Sancho Dias de Saldanha

O Conde da Touguia.
Dom Frãciſco Coutinho ſeu irmão
Dom Vaſco coutinho
Martim Afonſo de Mello
Luis de Mello Porteiro mor
Manoel de Mello ſeu filho
Franciſco de Mello de Magalhais
Antonio de Mello de Caſtro
D. Ioaõ Pereira Prior de S. Nicolão
Fernão Telez da Silua
Antonio Telez da Silua
Dom Fernando Telez
Dom Antonio da Cunha
Triſtaõ da Cunha de Ataide
Luis da Cunha de Ataide, & Melo ſeu Filho
Nuno da cunha ſeu filho
Eſteuão da Cunha deputado do S. Officio
Luis da Cunha neto de Dom Antão de Almada
Luis Alueres da Cunha
Duarte da Cunha ſeu filho
Triſtaõ de Mendonça
Henrrique de Mendonça ſeu filho

Luis de Mendonça filho de Pero de Mendonça
Dom Manoel Childe Rolim
Dom Francisco de Sousa
Tome de Sousa
Dom paulo da Gama
Dom Tomas de Noronha
Dom Francisco de Noronha seu irmão
Migel mal donado
Gaspar maldonado
Vicente Soarez maldonado
Francisco maldonado
Sebastiaõ mal donado, seus filhos
Gõçalo de Tauares&Tauora
O Alcaide mor de Sintra
Giluas Lobo
Rui de Figeiredo
Luis Gomes de Figeiredo seu irmão
Gaspar de Brito Freire
Luis de Brito Freire seu filho
Manoel velho
Francisco Brandão,
Francisco Freire Brandão
Francisco de Sanpaio

LISTA DOS NOBRES

Padre Nicolao da Ma:a

O Capitaõ Marcos Antonio de Azeuedo
O Capitão Vasco de Azeuedo Coutinho seu irmão
Francisco de vasconcellos
Luis de Loureiro informador de Mazagão
o Capitão Iordaõ de Baros d'Sousa
Antonio do Rego beliago
Ioaõ do Rego beliago seu filho
Antonio Figeira da Maia
O Padre Bernardo da Costa
O Alferes Marcos Leitaõ de Lima
O Lecenciado Gabriel da Costa quartanario da Sè
Manoel da Costa seu Irmão
Paulo de Sà
O Capitão Diogo Penteado
Manoel de nouais Carualho
o Capitão Ioaõ de nouais Carualho
Manoel de Azeuedo
Ioaõ da Silua do Valle
Miguel da Silua
Gregorio da Costa
O Alferes Francisco de Tauares
Gonçalo de Sampajo
O Alferes Manoel de Sampaio
Gaspar de Touar
Pedro de Abreu
Simão Correa da Cunha
Luis Alues Banha
Bento da Mota de Gusmão
Afonso Mendes
Luis Godinho escriuão do pescado
o Capitaõ Antonio Frãco de lima
Alberto Rapozo
Paulo de Moura
Ioaõ Ribeiro.
O Lecenciado Gaspar Clemẽtẽ